

Distribuição

Gratuita.

BOLETIM COMMERCIAL

Informações

Indicações

Propaganda

Publicação quinzenal sob os auspícios da Associação Commercial de Florianópolis

Anno I

FLORIANÓPOLIS, 2ª Quinzena de Julho de 1918 — SANTA CATARINA

Numero 14

A Crise Alimentar

O Governo Federal, no benemerito intuito de facilitar o barateamento da vida, acaba de crear uma repartição destinada, especialmente, a fiscalisar os stocks e regular os preços dos generos alimentícios.

Para que essa medida salutar preencha todos os seus fins sem inconvenientes, é necessário o maximo cuidado na sua applicação; pois ella pode facilmente converter-se em espada de dois gumes e dominar por um lado a crise alimentar, cerceando ao mesmo tempo, por outro, o impulso vantajoso que o momento anormal de guerra veio trazer á nossa lavoura.

O barateamento dos productos agricolas nacionaes, sem o relativo abaixamento de preço nos generos, ferramentas, tecidos, medicamentos indispensaveis ao consumo diario do nosso lavrador, virá collocar-o n'uma situação afflictiva.

Uma repartição que se proponha intervir no commercio, regularizando as suas cotações, deve procurar principalmente cohibir os açambarcamentos e especulações que visem alterar, em prejuizo do publico, o mechanismo regulador das variações do mercado, que tem por base a expontanea offerta e procura das medcadorias, na medida da sua producção e consumo.

Ao commercio honesto, deve-se deixar o campo livre para que os seus legitimos interesses não venham a soffrer as consequencias de alguma medida injusta e arbitrariamente coerciva.

Alias, nos parece, que não reside propriamente na especulação commercial a causa effectiva do actual encarecimento da vida.

A falta de transportes maritimos e terrestres que affecta o nosso commercio interno e externo, deve ser o motivo preponderante d'aquelle encarecimento, o que a primeira vista se verifica.

As praças do Norte estão impossibilitadas, por falta de vapores, de nos mandarem os seus productos, como o sal, tão necessario à nossa industria pastoril; e o assucar que não produzimos na medida do consumo interno.

Assim tambem o Sul não pode enviar, pelo mesmo motivo, para o resto do Paiz, a sua variada producção de cereaes, gorduras, carnes etc, resultando dahi a falta desses generos no Norte.

Se o Commercio de Cabotagem luta com essa anomalia-o do exterior ainda está em peores condições e d'ahi a escassez de diversos generos e artigos indispensaveis ás nossas diarias necessidades, destacando-se o kerosene que actualmente só por favor pode se comprar.

São tambem bastante deficientes os trans-

portes no interior dos Estados, o que afasta dos centros de consumo e exportação a farta colheita das uberrimas terras dos municipios centraes,

Essa difficuldade neutraliza, em grande parte, a campanha emprehendida pelo Ministerio da Agricultura, no sentido de intensificarmos a producção agricola, o que só é possivel no interior do Paiz.

O Littoral achava-se esgotado pelas frequentes plantações e roçadas, feitas sem methodo e sem criterio algum, desde muito tempo, e nada produzirá que compense a cultura intensiva de suas terras.

A nossa Região Serrana, por exemplo, onde o trigo medra e produz abundantemente não desenvolverá essa plantação, enquanto for obrigada a pagar o frete de 200 reis por kilo, do que tiver de exportar e ainda assim está a mercê de que as estradas o permittam, visto como a falta de macadamisação as tornam intransitaveis nas epocas chuvosas.

Muitos vapores e boas estradas de rodagem, macadamisadas, resolveriam esse momentoso problema da carestia de vida e nesse sentido o Governo Federal deve agir sem demora se quizer de prompto resolvê-lo.

Florencio Costa.

Parte Official

da Associação Commercial de Florianópolis

Reconhecida de Utilidade Publica por Decreto n. 3.386 de 8 de Novembro de 1917, do governo Federal.

Sessão da Directoria, em 26 de Junho de 1918.

Reunida a maioria dos membros da Directoria, foi aberta a sessão pelo sr. Presidente que mandou fosse lida a acta da reunião anterior, a qual foi approvada.

Expediente. Officios: da Federação das Associações Commerciaes do Brasil, accusando o officio desta associação, de 25 de Maio p. p. sobre o convite de Mr. Maurice Damour; das secretarias das Associações Commerciaes de Santos, da Bahia, de Minas, de Blumenau; da Liga Operaria Beneficente de Florianópolis; da Directoria do Gabinete de Informações do M. da Agricultura; todos agradecendo a comunicação da eleição e posse da Directoria desta Associação; —do Delegado Fiscal de S. Catharina e do Secretario Geral Interino, avisando terem providenciado sobre o pedido desta Secretaria em officio 189 de 7 de Junho; da Associação Commercial de Joinville, pedindo explicações sobre o nosso officio de 31 de Maio.

Folhetos e livros—IV Exposição Nacional de Milho, do Rio de Janeiro, da S. Nacional de Agricultura; Relatorio da Associação Commercial do Rio de Janeiro; Commercio Ex-

terior do Brasil, movimento bancario e marítimo, 3 volumes offerecidos pelo sr. Oswaldo Mello, Delegado da Estatística Commercial neste Estado; Revistas e Boletins Commerciaes das Associação Commerciaes do Pará e Amazonas.

Telegrammas de cotações do mercado do Rio, do M. da Agricultura.

Propostas—Pelo sr. I. Thesoureiro foram propostos e acceitos socios desta Associação, os srs. José Moritz e João Moritz.

Expedição—Telegrammas de cotações, ao Gabinete de Informações do M. da Agricultura, dando os cotações do nosso mercado.

Sessão de Directoria, em 10 de Julho de 1918.

Presente a maioria dos membros da Directoria, foi aberta a sessão e lida a acta da reunião anterior, que foi approvada.

Expediente

Officios—Do Consistorio da Irmandade do Senhor Jesus dos Passos e Hospital de Caridade, communicando a posse de novas Dignidades para o biennio de 1918 a 1920: da Federação das Associações Commerciaes do Brasil, accusando o recebimento de 200\$000, contribuição nossa, como federada; do Exmo Ministro dos Exteriores, esclarecendo uma circular anterior; da Associação Commercial de Maceio, agradecendo a nossa circular de 18 de Maio; do sr. Francisco Alves Fagundes de C. Novos, idem, idem.

Telegrammas—de cotações da praça do Rio e varios mercados do Paiz, enviados pelo Gabinete de Informações do Ministerio da Agricultura.

Expedição—Telegrammas de preços correntes, de nossa praça, ao dr Alfonso Costa, Director do Gabinete de Informações do M. da Agricultura.

Officios: Ao deputado francez, Maurice Damour, agradecendo o convite do "Comité d'Action Economique et Touristique," de Paris, para que esta Associação se fizesse representar na recepção de 1º Setembro, offerecida ao Commercio brasileiro; aos delegados da Associação na Laguna, S. Francisco, Blumenau, Joinville e Itajahy, levando-lhes esclarecimentos á circular nr. 16 do M. dos Exteriores; ao Consistorio dos Passos, agradecendo a comunicação da posse da Mesa Administrativo,—aos srs. Pinho & Cia, Galloiti & Cia e Asséburg & Cia, pedindo nomeassem representantes seus junto à Associação.

Expediente:

O Boletim Commercial é de distribuição gratuita. Publica todos os informes commerciaes que lhe sejam enviados,

Annuncios; serão cobrados, mensalmente, na base de 80 reis por centimetro quadrado.

NOTAS

A actual safra de algodão no Estado de S. Paulo está avaliada em 30 mil contos.

Pessoa absolutamente competente no assumpto avalia que a futura safra,—à vista do grande desenvolvimento que tem tomado tal cultura em nosso Estado, não será inferior a 150 mil contos!

A Sociedade Nacional de Agricultura comunicou ao sr. dr. Nilo Peçanha, ministro das Relações Exteriores, haver o embaixador do Brasil em Washington informado que o governo americano vai autorisar a importação de duas mil toneladas de castanhas do Pará e do Amazonas.

Durante o mez de Maio ultimo, a Delegação Executiva da Produção Nacional, no Rio, distribuiu 552.899 kilos e 500 grammas de sementes, dos quaes 492.700 kilos de sementes de trigo contra 124.331 no mez anterior.

Reforma Monetaria na Inglaterra.—O governo inglez pretende nomear uma comissão para estudar a reforma monetaria sob a base do systema decimal.

INDUSTRIAS PREDATORIAS

O cultivo e a exploração das riquezas da terra deve ser o objectivo primordial dos brasileiros. Para que a industria possa desenvolver-se é preciso um meio em que o operariado seja abundante e o salario baixo, é preciso que o capital sobre a outras applicações e se empregue a juro modico, é preciso que os fretes sejam reduzidos tanto no transporte maritimo como no terrestre, é preciso que o trabalhador seja adextrado e capaz de produzir bom e barato. Não se improvisam essas circumstancias.

Procurar desenvolver a industria, da noite para o dia, a golpes de decretos, é um dislate ruinoso, capaz das piores consequencias.

O trabalhador entre nós é caro e dos menos adextrados. Vem-nos na maior parte da Europa meridional e das regiões menos cultas. E exige salarios altos porque encontra um meio em que o custo da vida é elevadissimo e em que elle só cogita de economisar para voltar ao seu paiz.

O capital é carissimo. O capital de installação, o capital de custeio, o desconto, em todas as formas, enfim, o capital é de custo elevado, mesmo porque não existe aparelhamento bancario que organise a distribuição do meio circulante e o seu conveniente aproveitamento.

Se o custo da produção industrial, em todos os seus elementos constitutivos, é o mais caro aqui no Brasil, claro é que o producto industrial attinge um preço mais alto que em qualquer outro paiz.

O grande interesse nacional é desenvolver as riquezas naturaes e povoar o vasto interior brasileiro. Portanto é preciso baratear a vida para que se torne possível expandir a cultura da terra e a pecuaria. Mas como baratear o custo da vida com o proteccionismo aduaneiro e com os altos preços exigidos pela industria nacional?

Se o Brasil por ora e por muitos annos ainda é e será um paiz essencialmente agricola, o proteccionismo aduaneiro se torna inconciliavel com o progresso nacional e só está servindo para abafar o natural desenvolvimento da nossa riqueza individual e nacional.

O que se dá, pois, no Brasil é a classe industrial a viver da exploração das demais classes, impondo-lhes uma tarifa aduaneira ruinosa, que constitue uma violencia e uma espoliação.

Não nos illudamos com a expansão industrial

que se observa actualmente. Essa expansão durará enquanto durarem as condições e difficuldades originadas da conflagração europea.

Mas vejamos as consequencias do nosso calamitoso proteccionismo aduaneiro. Para melhor comprehendel-as, comparemos o desenvolvimento da produção na Argentina e no Brasil.

É sabido que a Argentina não soffre do furor proteccionista de que nós fomos atacados. Enquanto os argentinos, desde meados do seculo passado, só tratavam de melhorar o seu gado e se faziam grandes plantadores e criadores,—nós ridiculamente, a golpes de tarifas, queríamos improvisar um desenvolvimento industrial que só poderá vir daqui a muito tempo.

O effeito do nosso proteccionismo se faz sentir na depressão da produção. Assim nos ultimos dez annos, em libras esterlinas, o valor da exportação na Argentina e no Brasil tem sido o seguinte:

Annos	Exportação argentina Libras	Exportação brasileira Libras
1908	73.201.068	44.155.000
1909	79.470.105	63.724.140
1910	70.312.172	63.901.547
1911	64.422.498	66.838.820
1912	95.315.725	74.649.143
1913	96.700.909	64.848.701
1914	69.850.828	46.526.685
1915	111.656.128	52.970.333
1916	108.669.167	55.010.279
1917	137.736.000	66.017.000

É, como se vê, um confronto pavoroso. É um contraste que se vai accentuando e augmentando de anno para anno. Já exportamos agora menos da metade da Republica Argentina. A Argentina prescinde do desenvolvimento industrial fundado na espoliação aduaneira, que victima todas as classes sociaes e as empobrece. A Argentina prefere dobrar a sua expansão agricola e pecuaria. O Brasil prefere atrofiar-se e tornar-se rachitico, em beneficio das industrias.

Convém notar que a nossa exportação em 1917 foi igual á de 1911 e inferior á de 1912. Não progredimos, estacionamos. A Republica Argentina quasi que dobrou a sua exportação de 1908 para 1917.

Proteccionismo quer dizer vida cara. O furor proteccionista que temos applicado ao Brasil importa num preço de vida que impossibilita o desenvolvimento normal do paiz, porque altera todas as relações de valores.

O paiz inteiro empobrece e entisica para dar a ganhar a alguns industriaes, individualmente, fortunas illegitimas porque são um locupletamento indebito, desde que os consumidores são obrigados a comprar do industrial protegido pela tarifa aduaneira.

A produção industrial no Brasil é fruto temporão, que vem antes do tempo, sacrificando o desenvolvimento normal da economia nacional, desviando o trabalho do emprego que deverá ter, encarecendo a vida para a lavoura, robando-lhe braços, capitães e intelligencias.

O proteccionismo industrial foi um dos grandes erros da Republica. Os nossos estadistas lendo os livros de economia politica europea, imaginaram que o Brasil, como os paizes velhos da Europa, devia bastar-se a si mesmo e possuir todas as industrias que ha no Velho Continente. E para isso pensaram que bastava promulgar meia duzia de decretos criando tarifas que excluíssem o artigo estrangeiro.

Ora as condições economicas do Brasil são radicalmente diversas das do resto do mundo. O Brasil é no mundo a maior aréa de terras a explorar e a cultivar. A sua phase industrial não é nem póde ser agora. Força-a no momento actual, é prejudicar-lhe o crescimento e deprimir-lhe a expansão.

Mas a face mais grave da questão é a que se refere ao Norte. O Norte inteiro do Brasil é um immenso sertão virgem onde não ha possibilidade

de desenvolvimento industrial nenhum. Como sacrificar toda essa enorme região impondo-lhe um proteccionismo industrial que é uma monstruosidade applicado a essas selvas adustas que apenas começam a povoar-se!

Supponha-se que o Norte inteiro gosasse do regimen de livre cambio e pudesse importar tudo do estrangeiro sem pagar direitos de alfandega: o surto de prosperidade dessa parte do paiz seria immediato e extiaordinario.

É um crime estarmos a impôr ao Norte do Brasil o proteccionismo aduaneiro, obrigando-o a comprar os artigos produzidos pelos industriaes do Sul, agravados pelos terriveis fretes de transporte nacional.

A consequencia inexoravel é a ocorre: o nordesta é um brahmane, não exporta, não importa, nem produz. Só faz versos e politicagem.

Os estadistas brasileiros se quizerem protejam a industria nacional como bem lhes pareça, amparem-na por todas as formas possíveis—menos pela tarifa aduaneira que é uma extorsão, que é tirar do bolso de um para pôr no bolso de outro, que lesa os consumidores em geral para beneficiar um ou dois proprietarios de fabricas.

Se a industria brasileira para viver precisa que se mantenha a actual tarifa aduaneira—então ella é uma industria predatoria, a viver e subsistir do aniquilamento do paiz.

Os industriaes que desenvolvam os seus negocios e as suas industrias como bem entenderem—mas sem prejudicar as demais classes e sem sacrificar a Nação inteira, como actualmente se dá com o nosso pavoroso proteccionismo aduaneiro.

Mario Pinto Serva

Cambio

*/ Londres	90 d/v	12
	vista	11 7/8
*/ Paris	90 d/v	720
	vista	
*/ Italia	vista	480
*/ Portugal	vista	2650
*/ New York		4000

Mercado de Florianopolis

Preços correntes, actuaes

Alhos, cento de restas		10.000
Alcool, lata de 18 litros		22.000
Amendoim	s 25 ks	8.000
Arroz	" 60 "	31.000
Assucar mascavo	" 60 "	36.000
" mascavinho	" 60 "	45.000
Banha	" "	1.360
Batatas	" 50 "	9.000
Banana Branca	cacho	600
" maçã	" "	800
" S. Thomé	" "	1.000
" da Terra	" "	3.000
Couros seccos	k.	2.000
Crina animal	" "	1.200
Café em grão	15 ks	3.000
Carne verde	k.	1.000
" secca	15 ks	30.000
" de porco	k.	1.000
Cachaça, medida		2.200
Cebolas, cento de restas		85.000
Cera de abelha	k.	2.600
Ervilha	k.	500
Feijão preto	s 60 ks	20.000
Feijão branco e cores	s 60 ks	18.000
Farinha de milho	s 40 ks	9.000

Farinha de trigo:		
Boa Vista		34.000
Cruzeiro		35.000
Farinha de mandioca		
commum	s 45 ks	12.000
Farinha de mandioca fina	s 45 ks	14.000
Frangos	um	1.000
Fumo, rollos de 15 kilos		35.000
Gallinha	uma	1.800
Linguiça	k	1.400
Lombo de porco	k	1.400
Manteiga commum	k	3.500
" de nata	k	4.000
Milho	s 60 ks	9.000
Mellado	pote	1.200
Mellado, lata de 18 litros		4.000
Mel de abelha	lata	12.000
Ovos	dz	700
Polvilho	s 50 ks	22.000
Palmitos, cento		16.000
Queijo de Lages	k.	2.000
Toucinho	15 ks	15.000
Toucinho fumado	k.	1.200

A nação que não se empenha em promover o desenvolvimento e aperfeiçoamento da sua agricultura, condemna-se a ser pobre na paz e fraca na guerra.

O annuncio bem comprehendido é o melhor caminho para attingir o exito. Annunciae no Boletim Commercial e o vosso exito será completo.

Nem a capacidade na direcção, nem a solidez no capital, nem a intelligencia no negocio, poderão supprir o empenho do reclamo.

Pudimpô Limão: Sabor ao verdadeiro limão.

Machina photographica

Vende-se uma machina photographica 18 X 24 com todos os pertences. Tipê, trousse de objectivas para diversas combinações e sacco para acondicionamento da machina. Informações nas Officinas Graphicas d' A PHENIX, Rua Saldanha Marinho n. 22 Florianopolis.

PHARMACIA HOMOEOPATHA COELHO BARBOSA & Cia.

Grande Premio na Exposição Nacional de 1908

Ourives 38 e Quitanda 106

Rio de Janeiro

A lium Sativum
Aborta ou cura a
influenza e consti-
pitações em 1 a
3 dias.
O legitimo traz
um coelho pinta-
do



MORRHUINA

Oleo de fígado
de bacalhau em
homoeopathia,
sem cheiro e sem
dieta. Pesae-vos
antes e 30 dias
depois

Parturina—Medicamento destina-
do a accelerar sem inconvenien-
tes, e portanto sem perigo, o
trabalho do parto.

Chenopodium Anthelmintico—Pa-
ra expellir os vermes das cre-
anças sem causar irritação intes-
tinal.

Curasthma—Cura as bronchites
asthmaticas e a asthma por mais
antiga que seja.

Flouresina—Remedio heroico pa-
ra flores brancas, cura certa e
radical.

Essencia Odontalgica—Remedio
instantaneo contra a dor de den-
tes.

Liga osso—Poderoso remedio que
liga immediatamente os cortós e
estanca as hemorrhagias.

Variolino—Preservativo contra as
bexigas.

Especifico contra coqueluahe

Venusinum—Heroico medicamen-
to destinado a curar as mani-
festações syphiliticas.

Cura-febre—Substitue o suphato
de quinino em qualquer febre.

Homeobromium—(Toni-reconsti-
tuente homoeopatha.), para dibili-
dade, fastio, falta de crescimen-
to, etc.

Arsenobenzol «606» dynamisado
—Especifico a contra syphilis,
preparado homoeopathicamente.

Dyspeptinum—Efficaz na dyspe-
psia, perturbações do estomago,
azia, somnolencia e tonteira.

Capillol—Impede a queda do ca-
bello, fazendo desaparecer a
caspa em poucos dias.

Palustrina—Contra impaludismo,
prisão de ventre, molestias do
figado e insomnia.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do Brasil

COSTA & Comp. PALHOÇA

Vendas por atacado e a varejo de generos de
estiva, seccos e molhados, ferragens, ar-
marinhos, etc.

Deposito permanente de sal
grosso e moido.

Fabricação propria de vinho de laranja
e vinagre.

Encarregam-se, sob modica commissão, de
qualquer negocio em Florianopolis, inclu-
sivo recebimento de dinheiro, nas re-
partições publicas.

Correspondentes do BANCO NACIONAL do COM-
MERCIO e do BANCO do BRASIL.

“Casa Soares” de Joaquim Soares & Cia.

Laguna

E. de Santa Catharina

Rua Gustavo Richard—Antiga da Praia—

Armazem de seccos e molhados.

Importadores de generos nacionaes.

Exportadores de milho, feijão, farinha e ou-
tros generos do Sul do Estado.

Depositarios dos acreditados fogos artificiaes da
Fogueteria Soares.

Unicos Vendedores nesta cidade do Saboroso

“Pudimpò.”

Vendas em grosso e a varejo.

Telegr. “Soares”—Caixa postal 10—Telephone 73

Sociedade de Seguros Marítimos e Terrestres

Porto Alegrense

FUNDADA EM 14 DE JULHO DE 1883
CAPITAL RS 2.000.000\$000

Segura Contra Fogo

Predios, mercadorias, moveis, roupa de uso e tudo o que possa ser objecto de seguro—Cobre os riscos de mercadorias em vias ferreas, bem como em navios a vela ou a vapor, nacionaes ou estrangeiros—Segura Carregamento integraes ou parciaes de qualquer embarcação, dinheiro, ouro e outros valores. Opera tambem em seguros contra **riscos de guerra**. Taxas modicas.

Informações com o Agente

Eduardo Horn

RUA JOÃO PINTO NO 10
Florianopolis

Heitor Blum

Agente do LLOYD BRAZILEIRO

Representantes da Comp. Mecha-
nica e Importadora de São Paulo
e de Bonazzo & Comp.

Commissões e Consignações

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO N.º 1
(SOBRADO)

Caixa postal n.º 61

End. telegraphico LABOR

Florianopolis

A. Baptista & Cia.

INDUSTRIAES, IMPORTADO-
RES E EXPORTADORES EM
GRANDE ESCALA
CASA MATRIZ, em JOINVIL-
LE, e FILIAES, em MAFRA E
S. FRANCISCO.

Fabricantes das mais afamadas mar-
cas de herba-matte, beneficiadas com
a pura *Illex* dos melhores herbaes
catharinenses, preferidas pelos mais
finos paladares.

Fabricantes de Pontas de Pariz, Ara-
me Farpado, Tecidos de Arame, Te-
las Especies para Jardins, Viveiros
de passaros e quintaes.

Productos solidos, modernos, lindos,
bem acabados, que honram a nossa
Industria.

Joinville, Santa Catharina — Brasil

End. Teleg. "OSCAR"

CODIGOS A. B. C. 4a. e 5a. edição
S. T. & HUNDIUS

ELYSIO SIMÕES

Escritorio de representações

Fundada em 1909

Acceita representações de fabricas e casas.

Dá referencias bancarias.

Caixa postal, 66, End. Teleg. LOURDES

Telephone. 191 — Rua Trajano
12 (Sob) —
Florianopolis, S. Catharina

Fabrica a Vapor

DE

Agua Mineraes, Gazozas e Licores

Paulo Gruner

Laguna

Premiado na Exposição de Florianopolis de 1905
Estado de Santa Catharina

Quando se dirigirem aos srs. annunciantes, queiram mencionar o "BOLETIM COMMERCIAL"

Castilhos França & Douat

Commissarios Exportadores
(FILIAL EM LAGUNA)

**Agentes da Companhia de Seguros
Terrestres e Maritimos**

Anglo Sul Americana
(Séde = Rio de Janeiro)

Endereço telegraphico—CASTELLO
Caixa postal 74
Escritorio Rua Conselheiro Mafra, 41
FLORIANOPOLIS

Gustavo da Costa Pereira

Representações e Agencias
R. Conselheiro Mafra N. 6 sobrado

Bebam CAXAMBÚ

A Soberana. Recommen-
dada pelos medicos mais notaveis como
a Rainha das **Aguas mine-
rais.** Use a **Caxambú**
às refeições e verá como a sua digestão
será facil e agradável.

Fumem só **YORK**
marca **Veado** que são os melho-
res cigarros.

Banco Nacional do Commercio

ANTIGO BANCO DO COMMERCIO DE PORTO ALEGRE
FUNDADO EM 1895

Séde: PORTO ALEGRE

Capital.....10:000.000\$000
Reserva.....3.154:716\$910

FILIAES em Florianopolis, Joinville, Laguna, Blumenau (Estado de S. Catharina)
em Rio Grande, Pelotas, Santa Maria, Cachoeira, Cruz Alta e Ijuhy (Estado
do Rio Grande do Sul),—Agencia em Curumbá (Matto Grosso).

Sacca, directamente, sobre todas as praças do Paiz e do Es-
trangeiro, e sobre banqueiros nas seguintes praças:
LONDRES—NEW YORK—PARIS—MILANO—GENOVA
—HAMBURGO—PORTUGAL—HESPAÑHA—HOLLAN-
DA—BUENOS-AYRES—MONTEVIDE'O—

Recebe dinheiro em conta corrente, com retiradas livres, aviso
prévio e a prazo fixo às melhores taxas. Empresta dinheiro em con-
ta corrente sobre notas promissórias com garantias de firmas, hypo-
thecas e Bens immoveis, Penhor Mercantil, caução de titulos da
divida publica, acções de Bancos etc.

Desconta notas promissórias, letras de cambio, nacionaes e ex-
trangeiras e quaesquer titulos de credito.

Encarrega-se da cobrança de dividendos de Bancos, Compa-
nhas, juros e Apolices Federaes, Estadoaes e Municipaes e outras
quaesquer.

Secção de depositos populares

(Com autorisação do Governo Federal)

N'esta secção o BANCO recebe qualquer quantia,
desde 20\$000 até 5:000\$000, pagando juros de 5%
ao anno, capitalizados no fim de cada semestre.

Retiradas até 1:000\$000 podem ser feitas sem aviso.

2=Praça 15 de Novembro=2
(EDIFICIO PROPRIO)

Caixa Postal, 122—End. Teleg.: BANMERCIO.

Codigos:—Brasileiro Universal, Ribeiro com Two-in-one,
A. B. C. 5°, edd, e Lieber's.

Filial em FLORIANOPOLIS, Estado de Santa Catharina.

Fabrica Santa Catharina de

Andrè Wendhausen & Cia.

Endereço telegraphico—Wendhausen

**Manufactura de camisas de qual-
quer qualidade.**
**Edificio proprio. Movida a torça
electrica.**

Rua Bocayuva n. 105
Florianopolis

André Wendhausen & C.

Importação=Exportação

FLORIANOPOLIS SANTA CATHARINA

Secção de fazendas, armarinho, miudezas, etc.—Secção de ferragem, machinas de toda a especie, instrumentos para lavoura, motores, etc. Secção de estivas, kerozene, gazolina.

Deposito de Carvão de pedra Cardiff e Americano

AGENTES MARITIMOS

Trapiche de atracação de vap. e navios, com armazens para cargas

Correspondentes de diversos Bancos nacionaes e estrangeiros

CORRESPONDENTES DO BANCO DE NAPOLI

Remessas para a Italia

Vendedores dos automoveis "OVERLAND"

Tratam da cobrança de ordenados, contas nas repartições publicas, retiradas da Caixa Economica, juros de apolices e dividendos.

Encarregam-se da aquisição de quaesquer materiaes para emprezas industrias, redes de agua e exgottos, installações electricas etc.

A ECONOMIA DOMESTICA

Rua Conselheiro Mafra, 44

Armazem de seccos e molhados

Oliveira Carvalho & C.

SAL, KEROZENE, CARNE SECCA,
etc. etc.

Caixa Postal 13

Teleg.: OLICARVALHO

Florianopolis

Santa Catharina

CONTRA

Intermitentes, sezões

SÓ

Agua do dr. Baggi

Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica
do Rio de Janeiro

Deposito de banha Jardim & Cia.

Rua Santa Ephigenia n. 116=A
S. PAULO

Têm sempre em deposito permanente:
Banha de porco em latas de 2 e 18
kilos, linguiça, chouriço, toucinho salga-
do, manteiga e outros artigos de facil
consumo.

Vendas por atacado e a varejo.
Barraca nos mercados livres.

Acceitam representações de todos os
artigos do Sul, compram e vendem la-
tas para banha, couros de porco e etc.